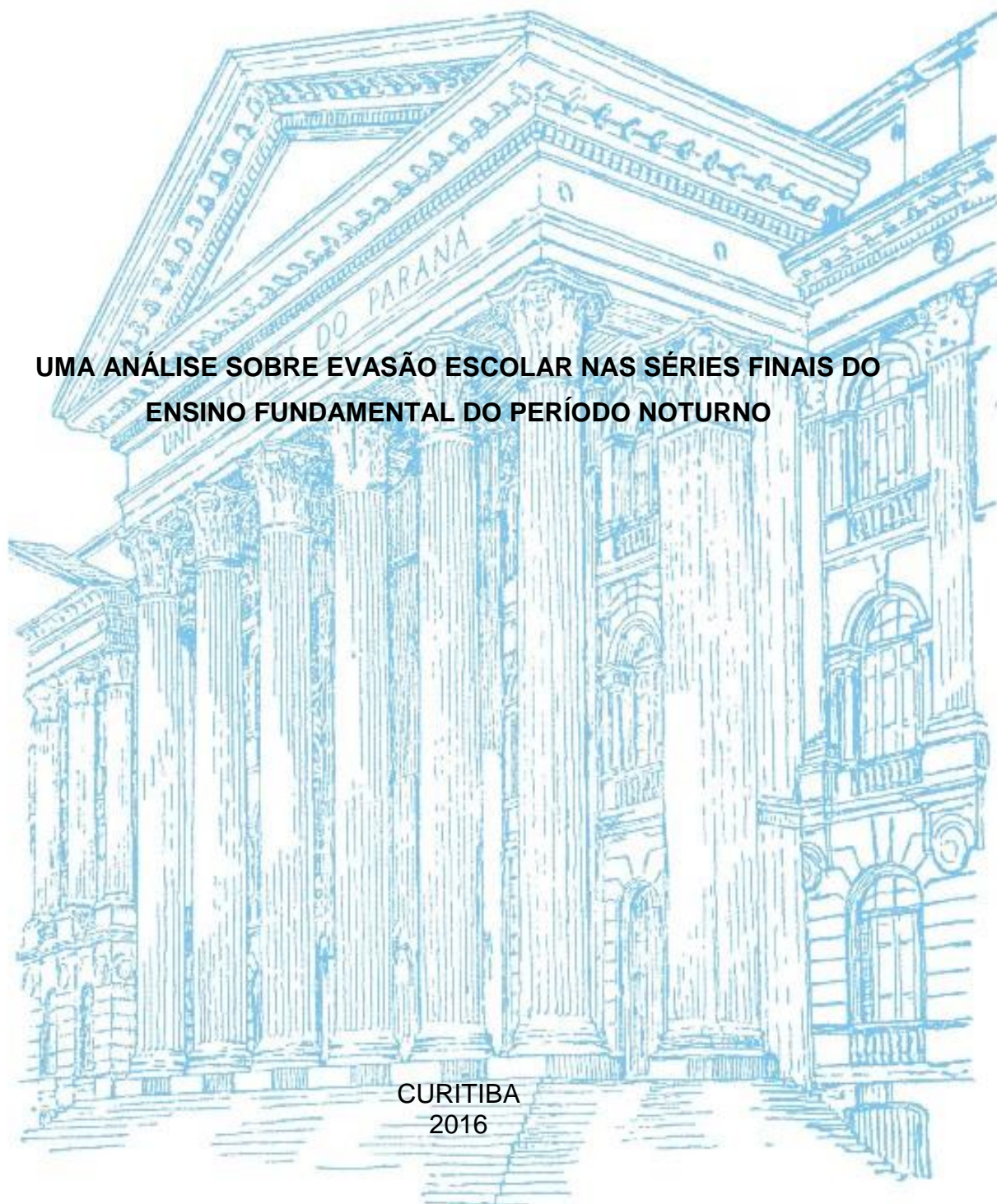


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CARLA DE FÁTIMA CHANDELIER

**UMA ANÁLISE SOBRE EVASÃO ESCOLAR NAS SÉRIES FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL DO PERÍODO NOTURNO**



CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CARLA DE FÁTIMA CHANDELIER



**UMA ANÁLISE SOBRE EVASÃO ESCOLAR NAS SÉRIES FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL DO PERÍODO NOTURNO**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Simoni Vilant de Biasi

CURITIBA
2016

UMA ANÁLISE SOBRE EVASÃO ESCOLAR NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO PERÍODO NOTURNO

CARLA DE FÁTIMA CHANDELIER*

RESUMO

Este artigo aborda a problemática da Evasão Escolar que ocorre especialmente nas séries finais do Ensino Fundamental do período noturno. Para tanto, partimos de uma pesquisa realizada com os alunos do Colégio Estadual Rodolpho Zaninelli, que se encontra na periferia da Cidade Industrial de Curitiba, no Estado do Paraná. Muitos destes alunos possuem histórico de fracasso e evasão escolar o que contribuiu com o objetivo de analisar e refletir sobre os diversos elementos que causaram a evasão escolar nessas turmas. E a tentativa de reverter esse quadro que preocupa a todos nós devido a um aumento significativo no número de alunos que abandonaram esta escola nos últimos anos.

Palavras-chave: evasão escolar, fracasso escolar, metodologia de ensino

*

*Artigo produzido pela aluna Carla de Fátima Chandelier do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Simoni Vilant de Biasi. E-mail: cchandelier@smu.pr.gov.br

INTRODUÇÃO

Muitos dos problemas que ocasionam o fracasso e a evasão escolar dependem de ações do poder público para serem resolvidos. Outros podem ser resolvidos progressivamente com iniciativas da própria escola.

Justifica a escolha deste tema por entender que a pedagogia tem papel fundamental na orientação aos professores na escolha da prática pedagógica utilizada.

Este artigo apresenta uma análise sobre a evasão escolar que ocorre nas turmas do 8º e 9º ano do período noturno no Colégio Estadual Rodolpho Zaninelli, que se encontra na periferia da Cidade Industrial de Curitiba, no Estado do Paraná.

O objetivo deste artigo é analisar e refletir sobre os elementos que causaram a evasão escolar nessas turmas, com a tentativa de reverter essa questão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tema evasão escolar é um problema antigo nas instituições brasileiras e ao mesmo tempo atual, pois os índices de evasão levantados em pesquisas revelam que este problema é muito mais complexo. Conforme os dados reunidos no livro Genius (2015, p. 6), de cada 100 alunos que ingressam no Ensino Fundamental, somente 36 concluem o Ensino Médio. A cada 10 alunos entre 15 e 17 anos, um deixa de estudar. E somente 21,8% dos alunos que possuem alguma ocupação continuam em sala. Segundo a pesquisadora MarluCIA Aparecida P. de Lima,

A evasão se dá devido a necessidade de trabalhar para ajudar a família e se sustentar, o ingresso na criminalidade e na violência, o convívio familiar conflituoso e a má qualidade do ensino. É válido dizer que a evasão está relacionada também às políticas de governo e ao próprio aluno.(LIMA, 2014, p.15)

Muitos podem ser os motivos da evasão escolar no Ensino Médio e Fundamental, segundo o relatório da Fundação Getulio Vargas – FGV, a causa principal do abandono escolar é o desinteresse para adolescentes entre 15 e 17 anos. Outros fatores como altos índices de repetência, indisciplina e bullying também são caracterizados como motivos comuns. O risco social também é apontado como outro motivo, principalmente quando relacionado ao local de residência e a condição socioeconômica. Também são motivos a falta de transporte escolar, doenças e outras dificuldades dos alunos. Um currículo escolar que não esteja de acordo com a realidade também é considerado um fator. (GENIUS, 2015, p.12)

Para Queiroz (2014, p.2,3), o fracasso escolar está relacionado a múltiplos fatores, tanto externos à escola, quanto internos. É papel do gestor escolar questioná-los e diagnosticá-los, promovendo debates e reflexões com os sujeitos envolvidos. Vejamos que,

Dentre os fatores externos, são apontadas as necessidades de o aluno trabalhar, as condições básicas para a aprendizagem pela criança, incluindo-se a desnutrição e as desvantagens

culturais, e as condições da família destacando-se o nível de escolaridade dos pais e o não acompanhamento dos filhos em suas atividades escolares. E dentre os fatores internos, ressalta-se a não valorização pela escola do universo cultural da criança através do uso de uma linguagem diferenciada, as precárias condições de trabalho e os elementos afetivos na relação professor-aluno. (QUEIROZ, 2014, p.10)

Segundo Palma (2007, p.10), o fracasso escolar esteve relacionado durante muito tempo com a ideia do combate ao analfabetismo. Conforme a autora, campanhas e programas educacionais foram criados para amenizar este problema, entretanto, o fracasso escolar está além das notas escolares, e sim de “muitos outros fracassos” vivenciados pelos alunos no interior da escola.

Para Chieppe, não é possível considerar apenas um fator explicativo para esclarecer o problema da evasão escolar, pois cada realidade escolar é diferente, portanto, é preciso compreender os problemas dentro do contexto social. Torna-se necessário construir uma proposta pedagógica que atenda a realidade dos alunos, que permita ao aluno uma integração de experiências da sua origem social de dentro e fora da escola. (CHIEPPE, 2012, p.13,14)

Palma apresenta em seu estudo a necessidade de compreender a diversidade dos diferentes grupos sociais que constituem a sociedade brasileira. Vejamos que segundo a autora,

Significa, também, compreender que desde as macro políticas públicas até à seleção dos conteúdos curriculares e as práticas pedagógicas realizadas no cotidiano escolar, estas provenientes de uma lógica acerca da escolarização, baseiam-se no paradigma monocultural e por essa razão, são desgarradas da vivência dos sujeitos sociais, porém escamoteadoras dos processos internos que ocorrem na escola, reforçadores da exclusão social. (PALMA, 2007, p.21)

Segundo Bica, as políticas educacionais direcionam ações que não contribuem para a solução destes problemas. O aluno que abandona a escola acaba somando nas estatísticas do uso de drogas e violência. Torna-se necessário estimular o debate que contribua para a criação de alternativas para a superação do problema da evasão. O meio influencia o processo de ensino-aprendizagem, quando a realidade escolar é despreparada e não cumpre o seu

papel social na formação do educando observa-se alunos desmotivados e despreparados para continuarem a procurar do seu espaço na sociedade. (BICA, 2014, p.18)

Um método didático superado pode agravar também o problema da evasão escolar. Sucessivas tentativas de reverter este fenômeno revelam a sua complexidade e “uma cronificação deste estado de coisas praticamente imune às tentativas de revertê-lo” (BICA, 2014, p.12).

Conforme Palma,

Apesar do esforço para a implementação de medidas político-administrativas e pedagógicas, e também de propostas como tentativas de superação do fracasso escolar em diferentes redes de ensino público – promoção automática, progressão continuada, classes de aceleração, correção de fluxo, conselhos participativos, dentre outras – as escolas ainda não conseguiram consolidar ações que garantam o cumprimento do previsto nessas políticas: a democratização de acesso às escolas e à cidadania, o que compreendemos como essenciais para a efetivação do processo de humanização. (PALMA, 2007, p.22)

A escola como uma instituição encarregada apenas da transmissão de conhecimentos está ultrapassada. As transformações técnico-científicas e socio-econômicas atuais exigem o ajustamento dos objetivos e métodos escolares. Torna-se necessário que o desenvolvimento da supervisão pedagógica e a orientação educacional estejam alinhados com o objetivo de planejar e adequar as metodologias aos objetivos, atender as necessidades dos docentes e alunos. (BICA, 2014, p.16,17)

Nesse contexto, para discutir a gestão escolar é necessário compreendê-la historicamente, entender que é constituída de relações sociais e que exigem ações efetivas da coordenação pedagógica para os problemas educacionais, tornando os diferentes atores envolvidos parte integrante e ativo no processo de implementação dos mecanismos para solucionar os problemas de cada instituição. (CHIEPPE, 2012, p.11)

Analisar os dados e pesquisas a cerca da evasão escolar e propor ações é uma tarefa complexa para quem busca métodos para superar este problema. As ações para o Ensino Fundamental e Médio levantadas por

Genius apresentam pontos relevantes para repensar o quão importante é a elaboração de um bom planejamento pedagógico, vejamos:

O acompanhamento eficiente da frequência – que também deve estar na pauta das reuniões pedagógicas – ajuda a mapear o problema e identificar os motivos das faltas. Conversas com pais e alunos, visitas às famílias, aulas de reforço e campanhas internas e na comunidade. Estímulos ao estudo e aulas de reforço que melhorem a qualidade do aprendizado. O tom deve ser de parceria e acolhimento, nunca de punição. Suspensões e expulsões podem ser discutidas. A ideia é simples: se a indisciplina é um dos caminhos que levam à evasão, não faz sentido punir o aluno impedindo que ele vá à escola. Repensar o currículo. (GENIUS, 2015, p.19)

Ainda segundo Genius, cabe a cada instituição a elaboração de um estudo aprofundado da sua realidade escolar, pois se faz necessário considerar todas as singularidades na tomada destas ações. (GENIUS, 2015, p.25)

Nesse sentido, torna-se necessário o papel do gestor escolar, que, diferentemente da administração escolar, faz a tomada de decisões conforme orientação do Projeto Político Pedagógico. Segundo Chieppe,

É nesse contexto que o conceito de gestão escolar ultrapassa o de administração escolar, por abranger a democratização do processo de construção social da escola e de suas atividades, mediante a organização de seu projeto político-pedagógico, tomada de decisões de forma coletiva e compartilhamento do poder, compreensão das relações interpessoais da organização, que são dinâmicas e, muitas vezes, conflitivas e contraditórias, demandando uma atuação especial de liderança e articulação nos sistemas de ensino. É aí que se encontra o papel decisivo do gestor escolar quando, na vivência do dia a dia, tem que lidar com divergências e interesses contraditórios e localizados no desenvolvimento das políticas educacionais, tendo que realizar esforços na orientação das decisões, que considere tanto as condições concretas do ambiente escolar quanto o contexto social em que se encontra a escola. (CHIEPPE, 2012, p.12)

Segundo Moraes (2006, p.12,13), o Projeto Político Pedagógico (PPP) é um importante instrumento para a construção da identidade de uma instituição para transformar a sua realidade. Contribui para conquistar e consolidar a autonomia da escola com a ajuda dos professores, equipe, alunos e

comunidade. É através do PPP que há a possibilidade da construção de um diálogo consistente com a comunidade.

Entretanto a elaboração do PPP desvinculado de um planejamento estratégico e sem a participação de todo segmento escolar não garantirá a permanência do aluno. Faz parte do processo de uma gestão democrática o compromisso de que todo âmbito escolar participe da elaboração, execução, monitoramento e avaliação desse processo. (CHIEPPE, 2012, p.28,29)

Para contribuir na construção do novo paradigma, a ação política pedagógica deve estabelecer articulações entre a escola e a família (BICA, 2014, p.4). A família é um alicerce familiar sólido na formação enquanto indivíduo, principalmente para a sua estabilização pessoal, autoestima e autoimagem. (BICA, 2014, p.13)

Vejamos que, segundo Moraes,

O desafio de transformar a escola num espaço onde se vivencia a plenitude da democracia implica a construção de uma política pública que contemple a participação efetiva dos diversos atores sociais do universo escolar na formulação e implementação da gestão democrática. Esse processo deve acontecer de maneira harmoniosa. Mas não se pode pretender que a união em torno da democracia dentro dos colégios elimine conflitos ou divergências. É parte intrínseca dessa construção e devem ser enfrentados. (MORAES, 2006, p.14)

O plano pedagógico também deve estar apto para as mudanças perante ao espaço do ensino virtual, das novas tecnologias e novas fontes de informação. A elaboração do plano deve contar com a participação dos docentes que devem estar capacitados.

É através de uma gestão democrática que a construção de um currículo próprio é possível, pois utiliza a realidade de alunos e professores, proporcionando uma permanente formação dos profissionais da educação. Também é graças a uma gestão democrática que é possível a ampliação da participação da comunidade, contribuindo para a melhoria da realidade local. (MORAES, 2006, p.15)

METODOLOGIA

Para compreender a realidade dos alunos do Colégio foi necessário um levantamento de dados através da elaboração de um questionário. Foram entrevistados 20 alunos que possuem entre 12 a 16 anos nas turmas do 8º ano G e 9º ano G do período noturno. Entre os entrevistados há a predominância de meninos e alunos com histórico de evasão, que se evadiu e voltou.

Na Tabela 1 podemos verificar a média salarial da família dos alunos, vejamos:

Tabela 1

Faixa Salarial da Família	Quantidade	%
Até um salário mínimo	05	25%
Entre um e dois salários mínimos	10	50%
Entre três e cinco salários mínimos	04	20%
Mais de cinco salários mínimos	01	5%

Fonte: Acervo particular

Foram obtidos resultados diferentes para esta questão. A média salarial de 50% dos alunos entrevistados está entre um e dois salários mínimos. Isto apresenta que a maioria dos alunos possuem condições insuficientes de qualidade de vida. 25% da renda familiar dos alunos entrevistados possuem até um salário mínimo o que representa um nível realmente muito baixo de qualidade de vida. Torna-se válido lembrar que o Colégio pesquisado encontra-se na periferia de Curitiba e esta região possui altos índices de violência e tráfico de drogas. Grande parte das famílias desta comunidade encontram-se em situação de risco o que pudemos confirmar através da média salarial baixa dos dados apresentados pelos próprios alunos neste questionário.

Na próxima tabela podemos constatar que há uma predominância de alunos que já abandonaram a escola, vejamos:

Tabela 2

Você já abandonou a escola alguma vez?	Quantidade	%
Sim	17	85%

Não	03	15%
-----	----	-----

Fonte: Acervo particular

Conforme os dados coletados 85% dos alunos já abandonaram uma ou mais vezes a escola. Estes dados confirmam que o abandono escolar está presente nas turmas pesquisadas. No questionário tentamos ainda investigar as causas de um crescente número de abandono através da opinião dos alunos entrevistados que já haviam abandonado a escola. Para tanto, elaboramos uma questão apresentando como alternativas de resposta motivos do abandono escolar e também um espaço em branco caso o aluno quisesse opinar. A Tabela 3 apresenta o resultado dos dados coletados da Questão “Se a resposta anterior for sim, responda qual foi o motivo”.

Tabela 3

Se a resposta anterior for sim, responda qual foi o motivo:	Quantidade	%
Precisava trabalhar	10	50%
Não aprendia nada	02	10%
Não gostava de estudar	02	10%
Não gostava dos professores	02	10%
Por outras causas	01	5%

Fonte: Acervo particular

Nesta questão somente 85% dos alunos responderam. Podemos verificar em suas respostas que a maioria dos entrevistados responderam que o principal motivo foi o trabalho. O que não é de se espantar se considerarmos que esta pesquisa foi aplicada nas turmas da noite, que se encontram em uma comunidade de periferia e que a maioria dos entrevistados possuem renda mensal familiar menor que 3 salários mínimos. Vejamos também que 10% responderam que não aprendiam nada, 10% não gostavam de estudar, 10% não gostavam dos professores e 5% responderam que outras foram as causas que o levaram ao abandono escolar.

No campo “Por outras causas” o aluno respondeu que abandonou devido a problemas com pessoas da escola.

A Tabela nº4 questiona os alunos para opinarem sobre possíveis soluções para acabar com a evasão escolar. Vejamos os resultados:

Tabela 4

Na sua opinião, o que deve ser feito para não acontecer mais o abandono escolar:	Quantidade	%
Melhorar as condições do colégio	01	5%
Ter professores mais pacientes com os alunos	02	10%
Oferecer meios para que os alunos possam estudar	03	15%
Mais investimento do governo com a comunidade	08	40%
Todas essas medidas	06	30%

Fonte: Acervo pessoal

Vejamos que 40% dos alunos assinalaram “Mais investimento do governo com a comunidade” como solução do problema da evasão escolar, redirecionando o problema para também com a realidade que se encontra a comunidade. 30% dos entrevistados opinaram que tomar todas as medidas apresentadas seria a solução do problema. Somente 5% disseram que a solução estaria em melhorar as condições do colégio. 10% apresentaram que professores mais pacientes amenizariam o problema e 15% responderam que oferecer meios para que os alunos possam estudar poderia ser uma das soluções. Estes dados apresentam e reforçam que o problema social e econômico ameaçam a permanência destes alunos na escola.

A Tabela nº 5 mostra que a maioria dos alunos creem que alunos que abandonam retornam a escola. Vejamos:

Tabela 5

Você acredita que:	Quantidade	%
Todos os alunos que abandonam a escola, voltam	15	75%
Apenas alguns voltam	04	10%
Nenhum volta	01	5%

Fonte: Acervo pessoal

A pergunta nº8 indagou os alunos sobre sua permanência na escola pesquisada. Vejamos os dados apresentados na Tabela nº6.

Tabela 6

Se você pudesse estudar em outra escola, você iria?	Quantidade	%
Sim	6	30%
Não	14	70%

Fonte: Acervo Pessoal

Observe que a maioria dos entrevistados responderam que não trocariam de escola, apresentando um certo nível de satisfação com a escola.

A última pergunta está relacionada novamente com a questão social e econômica destes alunos.

Tabela 7

Você deixaria de estudar para trabalhar?	Quantidade	%
Sim	13	65%
Não	7	35%

Fonte: Acervo pessoal

Vejamos que a maioria dos alunos deixariam de estudar caso tivessem a oportunidade de trabalhar. Isto comprova a baixa condição econômica da comunidade. Também é válido compreendermos que esta situação se reflete nos altos índices de violência e uso de drogas dos adolescentes da região devido o tráfico de drogas presente na comunidade. O fato de deixarem o estudo para trabalharem também pode estar relacionado com estas questões.

Cabe a escola analisar esta realidade escolar e elaborar meios a fim de discutir possíveis soluções para esta realidade local. A equipe pedagógica deve estar capacitada para atender as demandas da realidade de sua escola. O acompanhamento eficiente da frequência escolar de cada aluno deve ser pauta das reuniões pedagógicas a fim de mapear as causas da evasão e decidir formas para reverter a situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste presente estudo pudemos confirmar que alunos de baixa renda são os que mais abandonam a escola. Esse fato não é novidade. Foi possível confirmar também que alunos de periferias possuem além dos problemas econômicos, que se refletem na necessidade de trabalhar a todo custo, também são atingidos por problemas decorrentes da violência e do tráfico.

Os resultados deste artigo demonstram que questões que envolvem a metodologia do professor em sala de aula e o relacionamento professor-aluno pouco atingem o aluno em seu processo de aprendizagem, pois, o que mais atinge é o meio em que ele vive, como podemos analisar no presente estudo, a soma dos problemas sociais e econômicos impactam toda a vida escolar. Portanto, a análise sobre a evasão escolar que ocorre nas turmas de 8º e 9º ano do período noturno do Colégio Estadual Rodolpho Zaninelli, que se encontra na periferia da Cidade Industrial de Curitiba, no Estado do Paraná, resultou que há pouca relação com a metodologia adotada pelo professor.

Contudo, vemos a necessidade da implantação de mais projetos políticos pedagógicos que atendam a realidade da comunidade. A equipe pedagógica deve estar com uma boa gestão escolar, preparada para mediar conflitos de forma democrática, para além dos conhecidos na escola, pois, o aluno carrega um conjunto de conflitos sociais e econômicos que são refletidos em suas ações. Esta realidade não está limitada somente a uma comunidade de periferia e sim toda sociedade brasileira. Portanto, um melhor aproveitamento dos investimentos educacionais devem ser repensado e aplicado em projetos educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GENIUS, Soluções em Aprendizagem. **Evasão Escolar**. São Paulo, 2015.

Disponível em:

http://coaching.sougenius.com.br/ebook-evasao-escolar?gclid=CjwKEAiAmNW2BRDL4KqS3vmqgUESJABiiwDTMV3tl1_z_ayu3lacwfuqpYuolaH5L3I9pV6dqAIQSRoCc07w_wcB Acessado em: 19/01/2016.

PALMA, Rejane Christine de Barros. **Fracasso Escolar**: Novas e velhas perspectivas para um problema sempre presente. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, 2007. Disponível em:

<http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2007/2007%20-%20PALMA,%20Rejane%20Christine%20de%20Barros.pdf> Acessado em: 21/01/2016.

MORAES, Eliana Rocha Passos Tavares de. **Evasão Escolar**, 2006.

Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/748-4.pdf> Acessado em: 22/01/2016.

BICA, Carla Maria de Araújo. **Evasão Escolar**: os comprometimentos da má qualidade da Escola. 2014. Disponível em:

http://www.apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/ARTIGO_CARLA_BICA_evasao_escolar.pdf Acessado em: 23/01/2016.

LIMA, Marlúcia Aparecida P. de. **Reprovação e Evasão Escolar**: motivos que levam os alunos do Ensino Médio a deixarem a escola. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014. Disponível em:

http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4353/1/MD_ENSCIE_2014_2_59.pdf

Acessado em: 24/01/2016

CHIEPPE, Olindáurea Saraiva. **A Evasão Escolar como processo de exclusão social e de cidadania tutelada**: impasses e desafios da gestão escolar. Revista Castelo Branco Científica. Ano I, no 01, 2012. Disponível em:

<http://castelobrancocientifica.com.br/img.content/artigos/artigo9.pdf> Acessado em: 27/03/2016.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre Evasão Escolar:** para se pensar na inclusão escolar, 2014. Disponível em:

<http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Admi%20nistrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/UM%20ESTUDO%20SOBRE%20A%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20PARA%20PENSAR%20NA%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR.pdf>

Acessado em: 27/03/2016.

ANEXO I

Questionário aplicado aos alunos

- 1) Qual sua idade? _____
- 2) Sexo () Masculino () Feminino
- 3) Qual é a faixa salarial de sua família?
 - () Até um salário mínimo
 - () Entre um e dois salários mínimos
 - () Entre três e cinco salários mínimos
 - () Mais de cinco salários mínimos.
- 4) Você já abandonou a escola alguma vez? () Sim () Não
- 5) Se a resposta anterior for sim, responda qual foi o motivo:
 - () Precisava trabalhar
 - () Não aprendia nada
 - () Não gostava de estudar
 - () Não tinha meio de transporte
 - () Por outras causas

- 6) Na sua opinião, o que deve ser feito para não acontecer mais o abandono escolar:
 - () Melhorar as condições do colégio
 - () Ter professores mais pacientes com os alunos
 - () Oferecer meios para que os alunos possam estudar
 - () Mais investimento do governo
 - () Todas essas medidas
- 7) Você acredita que:
 - () Todos os alunos que abandonam a escola, voltam
 - () Apenas alguns voltam
 - () nenhum volta
- 8) Se você pudesse estudar em outra escola, você iria? () Sim () Não
- 9) Você deixaria de estudar para trabalhar? () Sim () Não